

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL
Cassio Taniguchi
Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço
Diretor-Presidente

Emilio Kenji Shibata
Diretor Administrativo-Financeiro

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor do Centro de Pesquisa

Daniel Nojima
Diretor do Centro Estadual de Estatística

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti
Supervisão editorial

Ana Batista Martins
Diagramação

Claudia F. B. Ortiz
Revisão de texto

Stella Maris Gazziero
Projeto gráfico

O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO PARANÁ EM 2011: CONDICIONANTES E PECULIARIDADES

*Gilmar Mendes Lourenço**

Os indicadores econômicos exibidos pelo Paraná em 2011 foram bastante favoráveis e refletiram um momento especial vivido pelo Estado, resultado de esforços conjuntos realizados pelo setor público e iniciativa privada, por aqui atuante, na direção do restabelecimento da prática do diálogo permanente e transparente, visando ao resgate dos requisitos indispensáveis à obtenção do desenvolvimento, pleno e em suas múltiplas dimensões, em médio e longo prazo.

Um breve exame das estatísticas correntes, levantadas para o exercício recém-encerrado, permite perceber uma performance econômica superior à média brasileira e à dos demais estados da Região Sul. No indicador-síntese, qual seja, o Produto Interno Bruto (PIB), o Paraná cresceu 4,0% contra 2,7% do Brasil, inferido a partir do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De pronto, identifica-se uma quebra de tendência pois, entre 2003 e 2010, a principal grandeza macroeconômica evoluiu 3,6% ao ano no Estado *versus* 4,0% a.a. no País, o que fez a participação do Paraná na geração de renda do Brasil encolher de 6,44% para 6,0% naquele intervalo de tempo. Em 2011, o PIB do Paraná totalizou R\$ 251,6 bilhões, contra R\$ 4.143,0 bilhões para o País, tendo a contribuição do Estado para o PIB do Brasil subido para 6,07%.

A produção industrial do Paraná cresceu 7,0% em 2011 *versus* apenas 0,3% para o total do País, segundo pesquisa do IBGE. O Estado liderou o *ranking* nacional, deixando para trás alguns protagonistas, representados por Espírito Santo (6,8%) e Goiás (6,2%), e ficando bastante à frente do Rio Grande do Sul (2,0%) e de Santa Catarina (-5,1%).

De fato, a expansão do setor no Paraná saltou de 9,5% no terceiro trimestre para 15,1% no quarto trimestre de 2011, em relação a iguais períodos de 2010. O patamar de produção aumentou em 11 das 14 atividades acompanhadas pelo IBGE, com ênfase para caminhões, cabos de fibra ótica, gasolina, diesel, metais e madeira (tabela 1).

* Economista, diretor-presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

TABELA 1 - PARANÁ - TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS - 2011

| ATIVIDADE | TAXA DE CRESCIMENTO (%) |
|---|-------------------------|
| Alimentos | 0,5 |
| Bebidas | 0,9 |
| Madeira | 8,8 |
| Papel e celulose | 1,1 |
| Edição e impressão | -5,2 |
| Refino de petróleo e álcool | 12,1 |
| Produtos químicos | 1,3 |
| Borracha e plástico | 4,4 |
| Minerais não metálicos | 3,2 |
| Produtos de metal | 10,1 |
| Máquinas e equipamentos | -4,2 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 13,9 |
| Veículos automotores | 29,9 |
| Mobiliário | -5,4 |
| INDÚSTRIA - TOTAL | 7,0 |

FONTE: IBGE

No âmbito do comércio, o volume de vendas do segmento varejista aumentou 8,8% no ano passado, contra 6,6% para o Brasil, 7,8% para Santa Catarina e 6,2% para o Rio Grande do Sul. As alavancas do panorama virtuoso foram móveis e eletrodomésticos (16,9%), produtos farmacêuticos e de perfumaria (16,5%), materiais de construção (12,1%) e veículos, motos, partes e peças (10,9%). Trata-se de áreas bastante sensíveis à concatenação entre acréscimo da massa de salários (emprego e remunerações), crédito (ainda que caro) ao consumo e incentivos à construção civil, precisamente ao segmento residencial.

A safra agrícola do Estado acusou queda de -3,0% em 2011, consequência sobretudo da quebra ocorrida na produção de inverno, especialmente de trigo, aveia, café, triticale e milho safrinha. Já, a colheita de verão foi positiva, impulsionada pela soja, cuja cadeia produtiva (grão, óleo e farelo), ao lado do complexo carnes (frango) e sucroalcooleiro, foi a grande responsável pelo salto das exportações paranaenses em 2011, atingindo a cifra recorde de US\$ 17,4 bilhões (tabela 2).

TABELA 2 - PARANÁ - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - 2010-2011

| PRODUTO | EXPORTAÇÃO (US\$ FOB) | | VAR. (%) |
|----------------------------------|-----------------------|----------------|----------|
| | 2010 | 2011 | |
| Soja em grão | 2.373.793.232 | 3.379.789.111 | 42,4 |
| Carne de frango <i>in natura</i> | 1.481.316.292 | 1.812.130.391 | 22,3 |
| Açúcar bruto | 1.057.494.301 | 1.410.395.263 | 33,4 |
| Farelo de soja | 1.043.491.032 | 1.357.308.436 | 30,1 |
| Automóveis | 1.058.550.993 | 919.949.377 | -13,1 |
| Cereais | 505.514.123 | 658.090.370 | 30,2 |
| Óleo de soja bruto | 358.469.431 | 571.589.417 | 59,5 |
| Papel | 419.850.631 | 462.345.576 | 10,1 |
| Café solúvel | 222.031.441 | 293.553.550 | 32,2 |
| Autopeças | 270.944.965 | 288.404.354 | 6,4 |
| Outros produtos | 5.384.553.899 | 6.240.672.505 | 15,9 |
| TOTAL | 14.176.010.340 | 17.394.228.350 | 22,7 |

FONTE: MDIC-SECEX

Ao mesmo tempo, o recorde experimentado pelas compras estaduais provenientes do exterior (US\$ 18,8 bilhões), com acréscimo de 34,4% frente a 2010, praticamente encostando no Rio de Janeiro na condição de segundo maior importador do País, serve para evidenciar a pronunciada intensidade de renovação do

ciclo de industrialização, dado que 54,6% do valor total reúne petróleo, automóveis, adubos e fertilizantes, máquinas, plásticos, material elétrico e produtos químicos.

No que se refere ao mercado de trabalho, as contratações líquidas formais no Estado foram de 123.916 em 2011, representando a segunda maior marca da história, perdendo somente para 2010, quando ocorreu abertura de 142.483 postos. Na mesma linha, a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) ostentou o menor desemprego entre as RMs brasileiras, fechando o ano com taxa média de 3,7% da População Economicamente Ativa (PEA), a menor da história, versus 6,0% para o Brasil (tabela 3).

TABELA 3 - BRASIL - TAXA DE DESOCUPAÇÃO SEGUNDO REGIÕES METROPOLITANAS - 2011

| REGIÃO | TAXA DE DESOCUPAÇÃO (% DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA) | |
|----------------|---|-----------------------|
| | DEZEMBRO DE 2011 | MÉDIA JAN-DEZ/2011 |
| Recife | 4,7 | 6,5 |
| Salvador | 7,7 | 9,6 |
| Belo Horizonte | 3,8 | 4,9 |
| Rio de Janeiro | 4,9 | 5,2 |
| São Paulo | 4,7 | 6,2 |
| Porto Alegre | 3,1 | 4,5 |
| Curitiba | 3,0 | 3,7 |
| Brasil | 4,7 | 6,0 |

FONTES: IBGE, IPARDES

Ao final do exercício, o rendimento médio real mensal dos trabalhadores da RMC situou-se em R\$ 1.817,20, assumindo a liderança entre as regiões metropolitanas acompanhadas pelo IBGE, ficando 11,8% e 5,0%, respectivamente, acima da média nacional e da Região de São Paulo, a segunda no ranking, o que revela o vigor do mercado regional.

Em essência, o comportamento apurado reproduz a conjugação de três movimentos presentes no Estado ao longo de 2011. Em primeiro lugar, aparece a enorme capacidade de resistência do setor privado, à orientação macroeconômica restritiva predominante no País, entre outubro de 2010 e julho de 2011, em nome da exagerada preocupação com a espiral inflacionária.

Em segundo lugar, surge o forte poder de resposta do segmento produtivo regional às medidas de flexibilização monetária implantadas pelo BC, a partir do mês de agosto, principalmente na área de juros e crédito, na tentativa de evitar uma propagação mais intensa da crise internacional em um mercado doméstico em franca desaceleração, depois da descoberta de que 1/3 da inflação brasileira, apresentada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), era importada.

Por fim, em terceiro lugar, emerge a flagrante melhoria do clima de negócios no Paraná, resultado da implantação de um arranjo institucional celebrado entre o governo e os demais atores sociais, o que recolocou o Estado nos planos e na agenda dos investidores internacionais e nacionais. Isso pode ser atestado pelo anúncio de projetos industriais que superaram R\$ 9,0 bilhões em 2011, já protocolados.

Sem dúvida, existe um árduo caminho a ser percorrido na perseguição da recuperação da capacidade competitiva do capital social básico do Estado, incluindo a infraestrutura de transportes, a educação e a capacitação profissional, como reforço das vantagens locais resumidas na posição geográfica privilegiada e mão de obra qualificada. No entanto, os ativos contabilizados em 2011 parecem reveladores do retorno e defesa de um desejo intransigente de crescimento econômico no Paraná.

O regresso das atividades de estruturação das incertezas contidas no futuro, configuradas no planejamento de longo prazo, a criação e utilização do moderno programa de incentivos fiscais denominado Paraná Competitivo, as ações descentralizadas da Agência de Fomento e a definição do arcabouço da Agência Paraná de Desenvolvimento, constituem uma espécie de restauração dos mecanismos e instituições capazes de viabilizar aquela vontade coletiva.